Revista PULSAR

4ª edição - O Servidor 39ª edição - mar/25

INOVATEC SOLAR
ENERGIA & SUSTENTABILIDADE
(55) 9.9149-3408
(55) 2120-5888
R. Santa Rosa, 387
Centro - Santa Rosa

Assédio Moral

O Impacto Silencioso no Ambiente de Trabalho

Pag. 6 e 7
O Servidor

Pag. 8
Informativo Previrosa

Reflexão: O mundo líquido moderno

Editorial

Assédio Moral no Serviço Público: Uma Realidade Sistematizada e Institucionalizada

O assédio moral no ambiente de trabalho é uma prática nociva que tem ganhado maior visibilidade nos últimos anos, especialmente no serviço público. Trata-se de um fenômeno que ultrapassa situações pontuais de conflito e se manifesta de forma sistemática e, muitas vezes, institucionalizada e estruturada, causando danos irreparáveis tanto para os trabalhadores quanto para a sociedade.

No serviço público, onde a estabilidade funcional deveria ser um fator de segurança e respeito ao trabalhador, o assédio moral se revela de maneira insidiosa. Hierarquias engessadas, gestões autoritárias e a falta de mecanismos eficazes de proteção são fatores que contribuem para a perpetuação do problema. Muitas vítimas sofrem em silêncio, temendo represálias, transferências arbitrárias ou até mesmo a inviabilização de suas carreiras.

Essa sistematização do assédio moral se reflete em um conjunto de práticas abusivas que incluem humilhações, isolamento, sobrecarga de tarefas, desqualificação profissional e outras formas de violência psicológica. Quando essas ações são naturalizadas dentro da estrutura pública, criam-se ambientes de trabalho doentios, onde o medo e a insegurança predominam.

Os prejuízos do assédio moral são vastos. No aspecto psicológico, trabalhadores submetidos a esse tipo de violência frequentemente desenvolvem transtornos como depressão, ansiedade, síndrome do pânico e burnout. Esses problemas impactam diretamente na produtividade, no bem-estar dos servidores e, consequentemente, na qualidade dos serviços prestados à população.

No aspecto econômico, os custos do assédio moral também são elevados. Aumento de afastamentos por licença-médica, gastos com tratamentos de saúde, processos administrativos e judiciais, além da queda na eficiência do serviço público, são apenas algumas das consequências. Em longo prazo, o impacto financeiro recai sobre toda a sociedade, que paga a conta de um sistema que negligencia o respeito e a dignidade no trabalho.

Para combater essa prática, é fundamental que se implementem políticas sérias de prevenção e combate ao assédio moral no serviço público. Capacitações, canais de denúncia independentes, punição aos agressores e suporte efetivo às vítimas são medidas imprescindíveis. Além disso, é preciso promover uma cultura organizacional baseada no respeito, no diálogo e na valorização dos profissionais.

A revista Pulsar reafirma seu compromisso em dar visibilidade a essa questão e em lutar por ambientes de trabalho mais justos e saudáveis. O assédio moral não pode ser tolerado. A defesa da dignidade dos trabalhadores deve ser uma prioridade de toda a sociedade.

Revista PULSAR

Endereço: R. Boa Vista – Santa Rosa - RS
CNPJ: 12.166.743/0001-15
Direção: Tais Stum
Jornalista Responsável: Ronaldo Pinheiro MTE: 18972/RS
Arte e Diagramação: JF diagramações

BETO
Cabeleireiro
Cortes masculinos
Av. Expedicionário Weber, 3663
Cruzeiro - Santa Rosa
9.8443-0600

Assédio Moral no Ambiente de Trabalho

Um Problema que Precisa Ser Enfrentado

O assédio moral no ambiente de trabalho é uma realidade que afeta muitos profissionais, impactando sua saúde mental, autoestima e desempenho. No setor público, servidores frequentemente enfrentam situações de desrespeito, pressões abusivas e tratamento injusto, que podem comprometer sua dignidade e bem-estar. Compreender o que caracteriza o assédio moral e como combatê-lo é essencial para garantir um ambiente de trabalho mais saudável e justo para todos.

Poucos dados estatísticos porém, os tabulados, evidenciam um crescimento alarmante.

Ano	Número de casos	Fonte
2020	50.391	TRT13
2021	52.936	TRT13
2022	2.884 (somente TRT4)	TRT4
2023	3.506 (somente TRT4)	TRT4

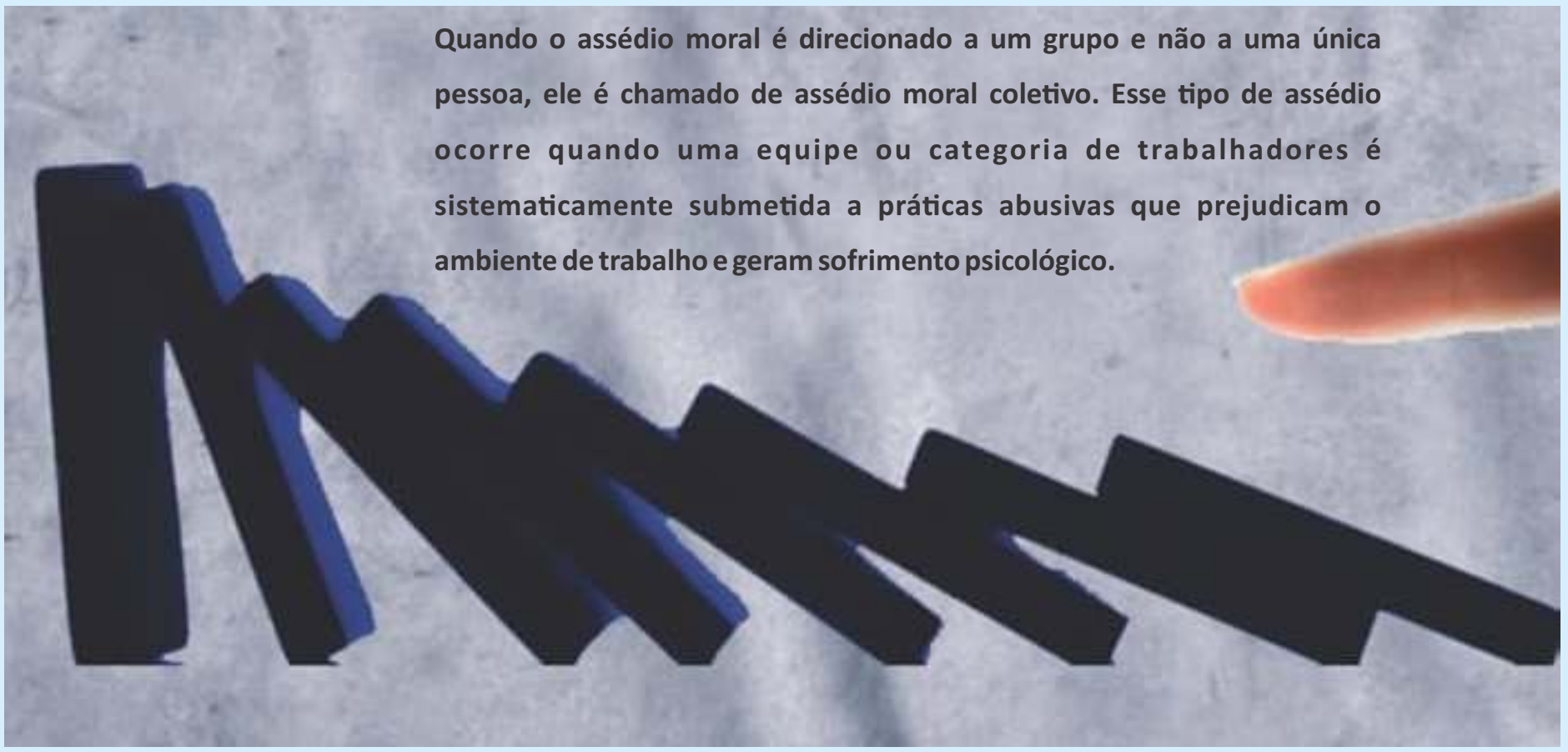
ASSEDIO MORAL

Observa-se que, de 2020 a 2021, houve um aumento no número de casos de assédio moral registrados na Justiça do Trabalho em âmbito nacional.

Especificamente no Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4), que abrange o Rio Grande do Sul, os casos aumentaram de 2.884 em 2022 para 3.506 em 2023, representando um crescimento de 21,56%.

É importante notar que os dados de 2022 e 2023 referem-se apenas ao TRT4, enquanto os de 2020 e 2021 são de âmbito nacional. Além disso, os números de 2022 e 2023 são significativamente menores, possivelmente devido à abrangência regional dos dados ou a diferenças nos critérios de registro. Para uma análise mais precisa, seria necessário obter dados nacionais completos para esses anos.

Assédio Moral Coletivo



Quando o assédio moral é direcionado a um grupo e não a uma única pessoa, ele é chamado de assédio moral coletivo. Esse tipo de assédio ocorre quando uma equipe ou categoria de trabalhadores é sistematicamente submetida a práticas abusivas que prejudicam o ambiente de trabalho e geram sofrimento psicológico.

No serviço público, o assédio moral coletivo pode se manifestar de diversas formas, geralmente relacionadas à gestão autoritária, perseguição política ou tentativas de precarização do trabalho.

1. Mudanças arbitrárias nas condições de trabalho

· Remanejamento forçado de vários servidores para setores sobrecarregados ou sem estrutura adequada, sem justificativa técnica.

· Transferência em massa de funcionários para locais distantes como forma de punição ou represália.

2. Retirada de direitos ou benefícios de forma discriminatória

· Exclusão de um grupo de servidores de gratificações ou progressões salariais, enquanto outros mantêm os benefícios.

· Suspensão de adicionais ou auxílios (como insalubridade ou periculosidade) sem critérios claros.

3. Desvalorização sistemática de um grupo

· Direção da escola ou órgão público faz declarações públicas desqualificando o trabalho de professores ou agentes de serviços gerais.

· Chamados pejorativos para um setor específico, como “turma do faz nada” ou “preguiçosos”, mesmo quando cumprem suas funções.

4. Exigência de metas inatingíveis

· Cobrança de prazos impossíveis para a realização de tarefas administrativas, gerando sobrecarga.

· Imposição de metas irrealistas para servidores da saúde ou da educação, com ameaça de represálias caso não sejam cumpridas.

5. Perseguição política ou ideológica

· Servidores que participam de sindicatos ou manifestações têm seus nomes expostos ou sofrem retaliações, como perda de função gratificada.

· Cargos de chefia são preenchidos apenas por indicações políticas, excluindo servidores mais experientes e capacitados.

6. Ambiente de trabalho hostil e intimidador

· Reuniões onde chefias gritam, desqualificam ou pressionam servidores publicamente.

· Uso frequente de ameaças de corte de benefícios, exoneração ou abertura de sindicâncias infundadas.

7. Exclusão de participação em decisões

· Equipes técnicas não são consultadas sobre mudanças que impactam diretamente seu trabalho.

· Suspensão de reuniões de planejamento ou consulta aos profissionais, impondo decisões de cima para baixo.

O Custo Invisível do Assédio Moral no Serviço Público

Os prejuízos financeiros causados pelo assédio moral no serviço público podem ser expressivos, impactando diretamente o orçamento das administrações e a qualidade dos serviços prestados à população. A seguir, estão algumas estimativas dos principais custos envolvidos:

1. Afastamentos por adoecimento e impactos na folha de pagamento

· O assédio moral leva ao aumento de doenças ocupacionais, como depressão, ansiedade e síndrome de burnout.

· Isso resulta em licenças médicas prolongadas e gastos com substituições ou sobrecarga de outros servidores.

· **Estimativa de custo:** Um afastamento médio de um servidor pode gerar custos equivalentes a 12 a 24 meses de salário, considerando tratamentos médicos, perícias e afastamento prolongado.

2**. Gastos com tratamentos médicos e previdência**

· O serviço público frequentemente arca com despesas médicas, seja por meio de planos próprios ou reembolsos.

· O adoecimento de servidores aumenta o custo com internações, psicoterapias e medicamentos.

· **Estimativa de custo:** Segundo dados do Ministério da Saúde, transtornos mentais são uma das principais causas de afastamento no setor público, podendo gerar um impacto de milhares a milhões de reais por ano, dependendo do porte da instituição.

3. Diminuição da produtividade e impacto na prestação do serviço

· Servidores desmotivados ou em sofrimento reduzem a eficiência e a qualidade do serviço prestado.

· Exemplo: Professores adoecidos podem prejudicar a aprendizagem dos alunos; servidores da saúde sobrecarregados podem cometer mais erros.

· **Estimativa de custo:** Dificuldade em atender a população pode resultar em processos judiciais e demandas que encarecem a gestão pública.

4. Processos judiciais e indenizações

· Assédios comprovados geram ações judiciais e pedidos de indenização por danos morais e materiais.

· Estados e municípios podem ser condenados a pagar valores entre R$ 50 mil e R$ 500 mil por servidor, dependendo da gravidade do caso.

· Além disso, há custos processuais, honorários advocatícios e despesas com perícias.

A perseguição e a sobrecarga de trabalho não afetam só os servidores, mas a qualidade dos serviços prestados à população.

5. Turnover e perda de profissionais qualificados

· O assédio moral gera evasão de talentos, levando servidores experientes a se aposentarem precocemente ou buscarem remoções.

· A necessidade de novos concursos e capacitação de servidores substitutos gera custos adicionais.

6. Precarização do serviço e aumento de terceirizações

· O afastamento e a evasão de servidores podem forçar contratações emergenciais ou terceirizações, que geralmente são mais caras e menos eficazes.

· Contratação de temporários pode custar 30% a 50% a mais do que manter servidores efetivos capacitados.

O assédio moral no serviço público não é apenas um problema individual, mas uma prática que compromete a saúde dos servidores, a qualidade do atendimento à população e gera altos custos para a administração. Combater esse problema exige fiscalização, conscientização e políticas que promovam um ambiente de trabalho digno e respeitoso.

O assédio moral coletivo corrói o serviço público, gerando adoecimento, prejuízos financeiros e desvalorização dos servidores.

O SERVIDOR
ed. 38

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO: SAIBA SEUS DIREITOS!

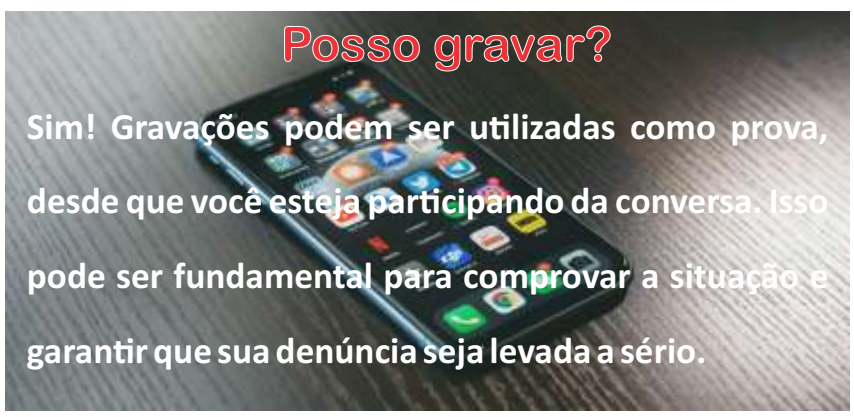
O que é assédio moral?

O assédio moral é uma conduta abusiva, repetitiva e prolongada no ambiente de trabalho, que expõe o servidor a situações humilhantes, constrangedoras ou degradantes. Ele pode partir de chefias, colegas ou até mesmo de subordinados, causando impactos negativos na autoestima, no desempenho profissional e na vida pessoal da vítima.

Como identificar o assédio moral?

Se você passa por situações como estas, fique atento:

- ✅ Cobranças excessivas e sem justificativa plausível.
- ✅ Humilhações, gritos ou xingamentos diante de colegas.
- ✅ Isolamento no ambiente de trabalho, impedindo a comunicação.
- ✅ Retirada injustificada de funções ou sobrecarga proposital de tarefas.
- ✅ Ameaças de processo administrativos constantes e sem fundamento.
- ✅ Críticas e desqualificações públicas ou privadas de forma contínua.



O que fazer se estiver sofrendo assédio moral?

Registre tudo – Anote datas, horários, locais, pessoas envolvidas e testemunhas. Guarde e-mails, mensagens ou qualquer outro material que comprove a prática.

Converse com colegas – Se outras pessoas estão passando pelo mesmo, a denúncia ganha ainda mais força.

Busque ajuda do sindicato – O sindicato está aqui para defender seus direitos e pode te orientar sobre os próximos passos.

Formalize a denúncia – Se o assédio persistir, denuncie a ouvidoria do órgão ou Ministério Público do Trabalho (MPT).

NÃO SE CALE! DENUNCIE!

O assédio moral não pode ser tratado como algo "normal" no ambiente de trabalho. Se você está passando por isso ou conhece alguém que está, **procure o sindicato!** Sua saúde e dignidade vêm em primeiro lugar!

Nossos Parceiros

Academia Dragões do Oriente – 3511-2602

Agafarma – 991597020

AteliêMaker – 9.9116-7552

Clínica Amarillis – 9 9914-2147 (Fisioterapia) e 9 97321478 (Psicólogo)

Clínica Dentária Kymberly - 9912-9995

Fema – 3512 - 9100

HeyPappers – 9.9679-5789

Hospital do Sorriso – 3512-8475

Inovatec Solar – 9.9149-3408/2120-5888

Psicóloga Ana Joelma – 9 9994-0950

Psicóloga Greice Dal Ri Traesel – 9.9205-0215

Psicóloga Sônia Conti – 9.9649-5245

Rede de Postos JP - em todo o Rio Grande do Sul – Em Santa Rosa – Rua Inhacorá, 313

SoluCell – Av. Rio Branco, 263 – Ao lado da Cacau Show

StokSchool – 55 2211-0040

DENTISTA KYMBERLY
já está atendendo

atendimento às tardes

Demais parceiros em nosso site
www.simusar.com.br

A Pedido

INFORMATIVO PREVIROSA

Prof Jonas
Representante dos Servidores
no Conselho Deliberativo do PREVIROSA
99685-8357

PARCEIRO SIMUSAR
Hospital do Sorriso
3512-8475
9.8454-3638
Av. Expedicionário Weber, 479
Santa Rosa

ELEIÇÕES PREVIROSA: SUA PARTICIPAÇÃO FAZ A DIFERENÇA!

Em breve, terá início o processo eleitoral do Previrosa, um momento decisivo para todos os servidores! Serão escolhidos os novos membros da Diretoria, dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, e do Comitê de Investimentos – instâncias fundamentais para garantir a boa gestão do instituto.

Como servidor, você tem o direito ao voto, e sua participação é essencial para definir os rumos da Previdência Municipal. Mais do que votar, é importante escolher representantes comprometidos com os interesses dos servidores e preparados para administrar o instituto com responsabilidade e transparência.

A Previdência é a segurança do seu futuro. Por isso, ao votar, leve em consideração candidatos que compreendam tanto as necessidades dos servidores quanto os desafios da gestão previdenciária. A boa administração do Previrosa garante o equilíbrio entre esses dois aspectos, promovendo a sustentabilidade do instituto e assegurando os direitos dos trabalhadores.

Seu voto fortalece a previdência e protege o seu futuro! Fique atento às próximas informações sobre o processo eleitoral e participe ativamente!

JANEIRO/25

Contribuintes Ativos
1584

Contribuição:
R$ 88.821,64

Rendimentos:
R$ 5.430.998,15

\+ outras receitas provenientes de compensações, acordos e etc.

TOTAL DE RECEITAS
R$ 5.957.917,91

Aposentados
703

Pensionistas
147

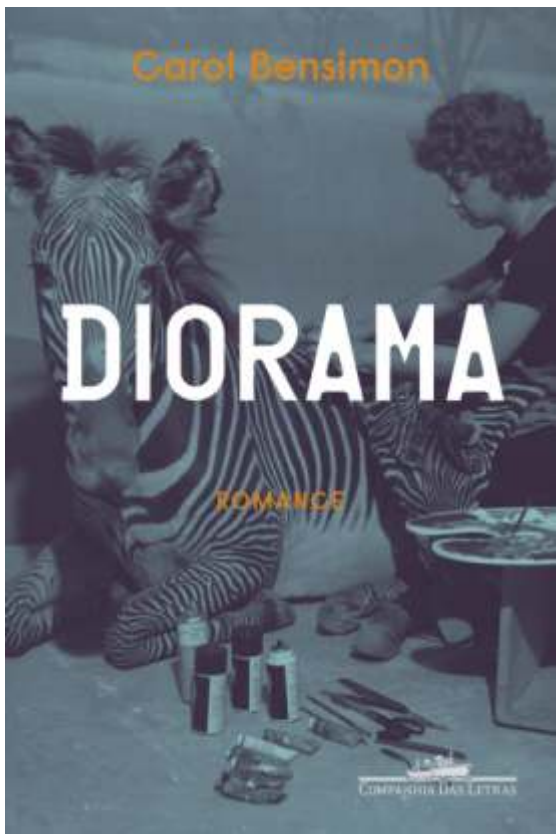
TOTAL DE DESPESAS
R$ 4.061.999,55

Superávit
R$ 1.895.918,36

TOTAL DE RECURSOS
R$ 415.242.724,94

Espaço Cultural

DICA DE LEITURA



Inspirado em um crime real ocorrido na capital gau cha, Diorama é um misto de coming of age e romance policial, marcado por deslocamentos, questões de sexualidade e feridas que nunca cicatrizam; um estudo único sobre as marcas deixadas em famílias desfeitas pelo crime e pelo preconceito.

Este livro você encontra na Biblioteca Pública de Santa Rosa

http://biblioteca.santarosa.rs.gov.br

Reflexão

O mundo líquido moderno

Flávio Girardon - Prof. de História

Esse termo foi criado pelo sociólogo Zygmunt Baumann no final dos anos 90 a partir de estudos desenvolvidos em países da Europa sobre os avanços da tecnologia e os comportamentos que estavam se apresentando naquele momento envolvendo as pessoas e os dilemas da sociedade. Nos anos 2000 com o fortalecimento das redes de internet, o avanço do consumismo e a liberdade econômica evidenciada pelo liberalismo passou-se a utilizar o termo: "sociedade líquida" para distinguir a reação dos indivíduos e seus comportamentos baseados no imediatismo.

As visões de mundo apresentadas nas sociedades ocidentais e também em países do oriente buscam relações satisfatórias de curto prazo, sem preocupar-se com o amanhã, foco no consumo sem limites e uma ausência de reação aos dilemas sócio políticos do nosso tempo. As gerações atuais passaram por um estágio de não subvenção ou questionamento do modelo anarcocapitalista aceitando seus propósitos sem pestanejar. Os cidadãos líquidos não pensam, não analisam os acontecimentos e não conseguem estabelecer relações afetivas com senso de humanidade. Em outras palavras, os exemplos de liquidez estão voltados para a satisfação imediata sem compromissos, falta de erudição em relação a questões coletivas, os sujeitos líquidos são altivos nas redes sociais, mas não conseguem dispor de argumentos para um bom debate e vivem em bolhas paralelas sem muitas vezes saber o que de fato estão fazendo nesses lugares ou acreditam que estão realizando um serviço inestimável para o bem comum.

As sociedades líquidas modernas estão formando indivíduos sem capacidade de ação frente aos dilemas da humanidade. O liberalismo econômico procurou dispor de suas ferramentas para criar pessoas voltadas para o âmbito financeiro e claro, a sua sobrevivência não tendo tempo para lutar contra a exploração ou qualquer outra situação que impõe a chamada escravização moderna do mundo líquido. Mas um dos aspectos mais chocantes da sociedade líquida é a produção de consumistas, gente que vive apenas para comprar e vender sem compromissos com o coletivo. O Século XX foi um período de grandes avanços na ciência com apostas de um futuro promissor para as sociedades humanas, mas com um sistema desigual era bem provável que esse sonho não iria atingir resultados positivos, pois nas últimas décadas ocorreu um aumento absurdo dos índices de pobreza e redução da renda em várias partes do mundo. Estes compostos estão aliados ao mundo líquido moderno o qual procura apaziguar os sentimentos de indignação e transformá-los em aceitação plena por parte das pessoas desenvolvendo arestas de conformismo.

A liquidez do século XXI apresenta um mundo a beira do colapso, talvez até a sua extinção por parte dos comportamentos humanos frente aos desafios de nosso tempo. Ser um sujeito líquido representa o melhor consumidor, um trabalhador 6X1 que irá se alienar de forma permanente tendo suas convicções baseadas no imediatismo sem paciência para resultados de longo prazo. A frieza das relações humanas aliada a falta de conhecimento está moldando o mundo líquido moderno. Talvez possamos perguntar: Como será daqui a 20,30,40 anos? Como as pessoas irão enfrentar as mudanças que o planeta terá que suportar? Baumann foi enfático em suas análises ao apontar o futuro e dizer que os cidadãos irão se transformar em indivíduos mercantilizados e alienados. Já era em outros tempos, mas agora piorou. Nos tempos antigos, a humanidade não tinha força para se autodestruir, em nossos dias alcançou-se essa possibilidade com o avanço da energia atômica. O mundo líquido moderno caminha a passos largos para a indefinição mutilada pela ausência da criticidade. Pode ser que em algum momento não teremos amanhecer devido ao excesso de liquidez.

KYMBERLY RAQUEL
ODONTOLOGIA
PROCEDIMENTOS:
Profilaxia
Raspagens
Restaurações
Clareamento
KYMBERLY RAQUEL
CIRURGIÃ DENTISTA CLÍNICA GERAL CRO/RS 32136
AVENIDA AMÉRICA, 843
CENTRO, SANTA ROSA

Agafarma
Cuida com o coração
PARCEIRO SIMUSAR
(55) 99159.7020
@agafarmacruzeiro
Av. Flores da Cunha, 1091 e 1264
Cruzeiro - Santa Rosa/RS
Av. Expedicionário Weber, 3771
Cruzeiro - Santa Rosa/RS
Av. Expedicionário Weber, 1707
B. Central - Santa Rosa/RS
Desconto Especial para Servidores associados ao Simusar
Venha já fazer o seu cadastro!

JURÍDICO

A lei e a saúde mental

José Sávio Hermes
Assessor Jurídico SIMUSAR

Quando se trocou à máquina de escrever pelo computador, a promessa era de que isso iria facilitar a vida do trabalhador, proporcionar mais tempo livre, uma vez que as tarefas seriam mais rapidamente executadas, o que geraria um maior bem-estar, possibilitando mais momentos de lazer e repercutindo na qualidade de vida da população.

Foi uma previsão bem otimista. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), no Brasil, um em cada três pessoas relataram problemas de transtornos mentais, fazendo o país ficar em terceiro lugar, num ranking de 64 países, com os piores índices de saúde mental do planeta.

Devidos essas estatísticas, o Ministério do Trabalho, através da Norma Regulamentadora n.º 1 (NR-1), passará a partir de 26 de maio, a exigir que as empresas incluam em seus relatórios de risco ocupacional, questões relacionadas as condições psicossociais dos trabalhadores, considerando o alto índice de afastamento do trabalho por causas relacionadas a saúde mental.

Tal medida, visa garantir que os trabalhadores não adoeçam por causa de seu trabalho, onde além de oferecer garantias para fins de manutenção da integridade física, será necessário demonstrar que o trabalho não traga sofrimento para o colaborador.

Além de EPI's (equipamento de proteção individual) que garantam a proteção contra ruído, por exemplo, deverá ser comprovado que a estrutura de trabalho, a organização, a forma de execução das tarefas não representem formas de abalo emocional e psíquico; não configure a existência de metas inatingíveis, ausência de canais de comunicação e falta de apoio para os trabalhadores.

Para oferecer o tamanho da repercussão da saúde mental, na vida do trabalhador e de todo o impacto na força de trabalho nacional, segundo dados foram gastos mais de 12 bilhões pela Previdência Social, decorrentes de afastamentos de trabalhadores de seus postos e que necessitaram socorrer-se com benefícios previdenciários.

A tecnologia não trouxe o bem-estar que foi propagandeado, bem como, poucas são as ações voltadas ao reconhecimento deste flagelo, que atinge o trabalhador e hoje está envolto em um estigma, justamente, por ser uma condição mental, onde quem observa, entende que está tudo normal, porém, quem passa por isso, sente-se totalmente abandonado e excluído, como se fosse uma anomalia ou mesmo uma escolha do trabalhador.

O momento é agora. Impedir que novas gerações entrem neste mesmo ciclo vicioso, condenando a força de trabalho a um destino previsível e que exaure a força produtiva de toda uma nação, onde deve ser lembrado que para as gerações anteriores foi dito que o trabalho era sinônimo de dignidade, no entanto, o ambiente de trabalho sem medidas de proteção e de revisão de seus métodos, somente vem afastando os jovens do mercado de trabalho e adoecendo os trabalhadores em atividade.

SIMUSAR

SINDICATO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SANTA ROSA

8 de Março
Dia Internacional da Mulher

O SIMUSAR parabeniza todas as mulheres servidoras pelo seu compromisso, dedicação e força diária. Vocês são essenciais para a construção de um serviço público mais justo e humano.

Seguimos juntos na luta por igualdade, respeito e valorização!

Feliz Dia da Mulher!

Acompanhe nossas redes:

instagram.com/simusaroficial/

facebook.com/simusaroficial

simusar.com.br

youtube.com/@SimusarOnline

(55) 9.8449-0377

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

SIMUSAR

SINDICATO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SANTA ROSA